

ARQUITETURA ART DÉCO EM LONDRINA PR

* Antonio Manuel Nunes Castelnou Neto

RESUMO:

Este trabalho foi desenvolvido em 1998 como Projeto de Pesquisa da área de Teoria da Arquitetura e Urbanismo e teve como objetivo o inventário e análise das principais obras em *Art Déco* de Londrina PR. Os resultados obtidos mostraram que esse conjunto arquitetônico consiste em um importante legado histórico da cidade, o qual necessita de reconhecimento e preservação.

ABSTRACT:

This work was developed in 1998 as Investigation Project in the field of Urban Planning Theory and aimed at the inventory and to analysis of the main *Art Deco* buildings in Londrina - PR. The results obtained showed that such architectural assemblage consists of an important historical legacy of the city which needs to be acknowledged and preserved.

UNITERMOS: História da Arquitetura; Estilo Art Déco.

KEY-WORDS: The History of Architecture; Art Deco Style.

INTRODUÇÃO

Londrina, com cerca de 64 anos de existência e meio milhão de habitantes, localizada no norte paranaense, apresentou um crescimento surpreendente, ocasionado principalmente pela cultura cafeeira que, desde os anos 30, impulsionou o desenvolvimento econômico da região e criou as bases para a futura industrialização da cidade. Inicialmente, caracterizava-se por uma arquitetura de madeira, mas, já a partir da década de 40, as construções de alvenaria começavam a aumentar, modificando substancialmente sua paisagem urbana. Surgiram então obras que apresentavam referências *Art Déco* na sua composição volumétrica e espacial. Entre as quais, pode-se citar a sede própria da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL), construída na Rua Minas Gerais, em 1942, já demolida; e o Centro de Saúde de Londrina, localizado na Alameda Manoel Ribas, construído em 1949.

*Arquiteto e Engenheiro Civil. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do CESULON.

Mestre na Área de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo (EESC/USP).



Essas obras reuniam características *Art Déco*, tais como formas racionalizadas, limpeza decorativa, janelas retangulares e escalonamento nas fachadas, produzindo assim uma versão "adocicada" da arquitetura moderna, então em fase de expansão no país. Esse tipo de arquitetura correspondeu a um meio termo entre a prática eclética e a moderna, vindo ao encontro do gosto burguês, avesso a radicalismos, tais como os que eram propostos pelo modernismo. O *Art Déco* nasceu precisamente em Paris, por volta de 1925, espalhando-se por toda a Europa e expressando o espírito de uma época em particular. Já no Brasil, o estilo e suas influências na arquitetura aconteceram de modo tardio, especialmente a partir dos anos 30 e 40, vindo concorrer com as tendências de modernização arquitetônica. Ele se centralizou principalmente nas obras comerciais, caracterizadas por entradas de esquina, cantos arredondados, janelas retangulares, saliências em friso e grandes vitrais. Seus maiores centros de difusão foram Rio de Janeiro e São Paulo, de onde vários arquitetos partiram, expandindo-o.

Em Londrina, tal manifestação aconteceu principalmente no decorrer dos anos 40, ocorrendo em obras que se tornavam referências dentro do panorama arquitetônico da cidade, tais como a Agência Central de Correios e Telégrafos, construída nos finais da década de 40, e o prédio do antigo Fórum, atual Biblioteca Pública Municipal, inaugurado em setembro de 1950. Estas obras possuem citações *Art Déco*, como os balcões nas janelas, jogos volumétricos e ornamentação geometrizada. Além destas, muitas outras construções reproduziam os padrões deste estilo em Londrina, mas que, devido ao acelerado desenvolvimento da cidade, acabaram sendo desfiguradas ou demolidas, sendo substituídas por obras modernas, já nos anos 50 e 60. Assim, torna-se interessante apontar aquelas que ainda marcam a paisagem londrinense, destacando seu valor como verdadeiros testemunhos do passado, além de obras fundamentais, que serviram de bases para o assentamento da arquitetura moderna na cidade e região.

Esta pesquisa centraliza-se justamente nessa questão, procurando enfocar essa manifestação arquitetônica tão peculiar, eclipsada pelo Movimento Moderno, mas cujo interesse vem sendo despertado pelas correntes contemporâneas de arquitetura, tanto de exteriores como de interiores. Tendo isto em vista, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma pesquisa de campo, com levantamento de dados e análise crítica dos principais exemplares londrinenses de arquitetura *Art Déco*, de modo a destacar seu valor histórico e também contribuir para a preservação da memória arquitetônica de Londrina. Assim, procurou-se inventariar as obras mais significativas e documentá-las, além de montar um quadro sobre a sua localização e principais características formais e funcionais.

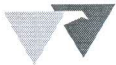
Justifica-se pela ausência do estudo aqui proposto, uma vez que é ainda escassa a iniciativa municipal de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade. Aos 64 anos de existência, Londrina pode ser considerada ainda uma cidade jovem, mas que já possui considerável conjunto de obras arquitetônicas de valor, bastante importantes para a manutenção da memória de sua população e, conseqüentemente, de afirmação de sua identidade. O acelerado desenvolvimento da cidade trouxe vários pontos positivos; entretanto, também sacrificou parte da memória histórica, uma vez que muitos exemplares de valor arquitetônico foram demolidos ou totalmente descaracterizados. Torna-se assim urgente a iniciativa de preservação das obras que sobreviveram a este crescimento urbano e que ainda podem vir a contribuir como testemunhos vivos do período de apogeu da cultura cafeeira na cidade e região.

O ESTILO ART DÉCO NA ARQUITETURA

O *Art Déco*, de acordo com CONDE & ALMADA (1997), foi um conjunto de manifestações artísticas, estilisticamente coesas, originado na Europa e que se expandiu para as Américas do Norte e do Sul, a partir dos anos 20. Basicamente, ele dividiu-se em quatro períodos: a formação e manifestações embrionárias, até 1925; o lançamento ao público, divulgação mundial e expansão, de 1925 a 1930; a consolidação e apogeu, de 1930 a 1940; e manifestações tardias, de 1940 a 1950. Conforme MAENZ (1974), na Europa dos anos 20 e 30, de forma paralela à linha modernista de raiz germânica, desenvolveram-se outros delineamentos que tiveram um ponto de partida na França e a sua expressão concreta na Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes (Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas) de 1925, em Paris. Enquanto na Alemanha pregava-se que as artes decorativas deveriam estar muito ligadas à arquitetura funcionalista, na França, o panorama era diferente, talvez pela força e o prestígio dos estilos anteriores. Esta posição pode ser considerada uma reação do espírito burguês diante das negações dos artistas de vanguarda, sem deixar, porém, de incorporar alguns dos conceitos geometrizarantes estabelecidos pelo cubismo e o racionalismo.

O *Art Déco*, segundo LAMBERT (1981), foi um movimento de design que conjugou a arte e a Era da Máquina, produzindo principalmente cerâmicas, tecidos e mobiliários geométricos, aerodinâmicos e "modernistas", que podiam ser produzidos em série. Conjugou-se arte e indústria em designs que podiam ser produzidos em massa a baixo custo, usando os novos materiais, como plásticos, *vita-glass* (espécie de vidro que transmite raios ultravioleta) e concreto armado. Para LASSALLE (1986), a Exposição Parisiense de 1925 foi a demonstração em todos os domínios do novo estilo em voga. Este aliava aos pormenores afetados do Art Nouveau, tal como se apresentavam na sua tendência geométrica, outros de um gosto naturalmente passadista vizinho do pastiche, por isso mesmo tranquilizadores para um público a quem a vanguarda e a simplicidade moderna assustavam. A fórmula obteve um sucesso imediato.

Conforme TAMBINI (1996), o Déco foi um estilo decorativo que recebeu influências variadas, do cubismo à arte egípcia e à valorização do maquinário moderno. Caracterizado por padrões geométricos simples, extremidades angulosas e cores brilhantes, o estilo foi empregado numa ampla série de disciplinas. Basicamente, as características do *Art Déco*, segundo WEBER (1994), eram a simplificação e pureza das linhas e dos planos da mobília, que mantém em muitos casos os ecleticismos dominantes no passado; a supressão da decoração considerada inútil, limitando-a geralmente a um ornato floral de escasso relevo e de estilização geométrica; a elaboração complexa com técnicas refinadas e ricos materiais, visando evitar a sensação de pobreza trazida pela simplificação das formas; e a decoração de interiores através de uma solução completa, confortável e suntuosa, com a aplicação de temas de fauna ou de flora misturados com motivos de raiz arquitetônica e inclusive com cenas anedóticas que se combinavam com formas e esquemas geométricos.



De acordo com HURBURT (1986), as manifestações de *Art Déco* nas décadas de 20 e 30 foram tão variadas quanto a suas raízes. Na arquitetura, o vidro colorido e o cromo criaram o visual particular a custos relativamente baixos e foram usados com sucesso em prédios públicos. A arquitetura externa dos prédios de cinema, bem como seus interiores suntuosos, desempenhou um papel importante na popularização do estilo, assim como detalhes até hoje intactos na ambientação do Radio City Music Hall (1931/32), em New York. Nessa metrópole norte-americana, os arquitetos de arranha-céus assimilaram o *Art Déco* rapidamente, o que acabou por transformá-la no maior reduto do estilo fora da França. Na década de 20, conforme STRINER (1994), várias cidades dos EUA passaram a ostentar obras em *Art Déco*, inspiradas pelos novaiorquinos Barclay-Vesey Building (1925); Chrysler Building (1930); Empire State Building (1931); e Rockefeller Center (1935).

Segundo DUNCAN (1988), em Los Angeles, o *Déco* inspirou-se diretamente do parisiense em obras de grande porte, tais como o Richfield Oil Building (mais tarde Atlantic Richfield Building), construído entre 1928 e 1929, demolido em 1968. Atualmente, ainda sobrevivem as modernas estruturas em ziguezague do Eastern-Columbia Building (1930); do Wiltern Theatre (1929/31); e do Pantages Theater (1929/30). Uma silhueta aerodinâmica - que caracterizou o chamado estilo Streamline Moderne, derivação americana do *Art Déco* - pode ser verificada no Coca-Cola Bottling Company Plant (1936), também em Los Angeles. Conforme STRINER (1994), ao mesmo tempo que o *Art Déco* foi se afirmando, no decorrer da década de 20, o estilo foi adotando um contorno sinuoso, baseado na silhueta aerodinâmica dos veículos, derivação esta que logo recebeu o nome de Streamline. Tal tendência, que buscava um aerodinamismo não-funcional mesmo em objetos estacionários, abrangeu também a arquitetura, a moda e o design, inspirando-se na era industrial.

O *Déco* exerceu influência no design de móveis e em toda a quinquilharia correlata, da chamada *vie moderne*. Sua época histórica foi um período de elegantes embalagens, extravagantes cenários cinematográficos, tipos de letras cheios de filigranas, com extremidades e cantos de complicado desenho. Seu panorama era tão espetacular e tão freqüentemente excessivo, que tornava muito difícil separar o que era bom do que era ruim. Para TAMBINI (1996), a interação de formas geométricas, os padrões abstratos de ziguezagues, as asnas e refulgências executadas em cores brilhantes e o uso de bronze, marfim e ébano eram traços comuns a todos. Criticado por alguns pela opulência, o estilo era considerado um desvio das teorias puristas expostas pelos modernistas.

De acordo com LAMBERT (1981), os designers de móveis, como Émile-Jacques Ruhlmann, que se haviam estabelecido antes da guerra, continuaram produzindo peças artesanais baseadas em modelos simplificados do século XVIII. Eram requintadamente executadas e estavam acima da moda, mas eram tão caras que só os muitos ricos tinham acesso a elas. Paul Follot e Maurice Dufrené também usaram modelos simplificados do século XVIII, mas ofereciam produtos muito mais baratos. Combinaram-nos com novos projetos para interiores, cujos esquemas eram postos à disposição de pessoas de renda média através de lojas de departamentos. Surgiu também uma nova geração de designers, como René Joubert, talvez o primeiro projetista moderno a romper realmente com o design e a decoração do passado.



Segundo WEBER (1994), o *Art Déco* apresentou algumas derivações, como o Tropical Déco, uma versão regional para o estilo Streamline em determinados lugares dos EUA, especialmente na Flórida e em algumas áreas da Califórnia. Como regra geral, os edifícios Tropical Déco eram construídos de concreto revestido com uma linguagem aerodinâmica associada a detalhes em ziguezague, policromia e ornamentos estilizados orgânicos e abstratos. O branco funcionalista do Déco era freqüentemente coberto por um tratamento em cores pastéis, tais como o rosa-flamingo, o verde-mar e o amarelo-canário. As fachadas dos hotéis de Miami Beach caracterizam-se por planos curvilíneos e ornatos aplicados, cujas estruturas horizontais são coroadas por símbolos futuristas da era da máquina e sinais em néon.

No Brasil, o *Art Déco* e suas influências na arquitetura aconteceram de modo tardio em relação ao europeu ou ao norte-americano, especialmente a partir dos anos 30 e 40, vindo concorrer com as tendências de modernização arquitetônica. Ele se centralizou principalmente nas obras comerciais, caracterizadas por entradas de esquina, cantos arredondados, janelas retangulares, saliências em friso e grandes vitrais. Para BRUAND (1981), seus maiores centros de difusão foram Rio de Janeiro e São Paulo, de onde vários arquitetos partiram expandindo as fronteiras do Déco. O estilo apareceu no país exatamente no ponto de intersecção entre o Ecletismo e o Modernismo. O primeiro consiste no termo que designa a convivência simultânea - ou a sucessão rápida - de diversos estilos arquitetônicos concorrentes entre si, além de também indicar a atitude intelectual que mescla, em uma mesma obra, influências diferenciadas. O segundo, cujo período de consolidação foi os anos 40 e 50, tinha como objetivo básico a liquidação do Academicismo, fundamentando-se na industrialização de materiais e métodos construtivos, na funcionalidade e no antidecorativismo.

Basicamente, segundo CONDE & ALMADA (1997), são as seguintes as características do *Art Déco*, especialmente no Rio de Janeiro, onde o estilo manifestou-se de início: a composição de matriz clássica, tanto simétrica como axial, com acesso centralizado ou valorizando a esquina (no plano horizontal) e tripartida em base, corpo e coroamento escalonado (no plano vertical); e o tratamento volumétrico das partes constituintes e superfícies, à maneira moderna, com predominância de cheios sobre vazios, articulação de volumes geometrizados e simplificados (varandas semi-embutidas) ou sucessão de superfícies curvas (aerodinamismo), linguagem formal tendente à abstração (contenção expressiva dos ornamentos decorativos), quase sempre em alto e baixo-relevo e composição com linhas e planos, verticais e horizontais, fortemente definidos e contrastados. Outra característica do *Art Déco* brasileiro foi a articulação e integração entre arquitetura, interiores e design (mobiliário, luminárias e serralheria artística), além da valorização dos acessos e portarias. Houve o emprego de estruturas em concreto armado, embasamentos revestidos em granito, mármore e materiais nobres, revestimentos altos em pó-de-pedra (mica) e janelas tipo "Copacabana" (persianas de enrolar/basculantes) em madeira ou ferro: mescla de técnicas construtivas industriais/modernas e decorativas artesanais/tradicionais.



Geralmente, nos programas residenciais, as plantas eram flexíveis, com acesso por hall, circulação ou galeria (espaço interconector) e compartimentos de uso intercambiável (quartos/salas) e iluminação feérica e cenográfica, intenção esta manifesta desde as perspectivas que acompanham os projetos - talvez uma influência cinematográfica. O estilo *Art Déco* caracterizava-se, de modo geral, pelos ornatos em alvenaria revestida por argamassa, geralmente pó-de-pedra, e os detalhes mais elaborados em estuque, reproduzindo em retas, ângulos e curvas básicas, os frisos, diamantes, gregas, serrilhados, máscaras, linhas de força, ordenações, escalonamentos, ondas e tantos outros motivos de pequena escala que se somam ou se justapõem aos corpos geometrizados e aos demais elementos que compõem a caixa edificada.

Entre as obras *Art Déco* no Rio de Janeiro, podem ser destacadas o Edifício Natal-Cine Pathé (1927); o Edifício Guinle (1928); o Teatro Carlos Gomes (1931); o Cine Plaza (1934); o Palácio Duque de Caxias (1935); o Edifício Colombo (1938); o Hotel Acapulco (1940) e o Edifício Biarritz (1940). Como monumentos *Art Déco*, são apontados, além da Estátua do Cristo redentor, o Monumento a Cuauhtémoc, no Aterro do Flamengo; a Mulher com Ânfora, em frente à Igreja de Nossa Senhora da Candelária; e o Monumento ao Almirante Tamandaré, na Praia de Botafogo. De modo geral, pode-se dizer que a maior parte da produção *Art Déco* no Brasil aconteceu entre 1930 e 1940, período no qual se destacaram os arquitetos Robert R. Prentice, Henri P. P. Sajous, Arnaldo Gladosch, Elisiário da Cunha Bahiana, Ricardo Wriedt e Adalberto Szilard. Embora a maior parte dessa produção concentre-se no Rio de Janeiro, onde é mais conhecida e catalogada, existem exemplares em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e em outros estados.

O ART DÉCO NA CIDADE DE LONDRINA

Londrina, localizada na região norte do Estado do Paraná, ocupa uma posição estratégica em termos geoeconômicos e constituiu-se em um centro de referência macro-regional. A cidade cresceu de forma acelerada, apresentando características peculiares que influenciaram decisivamente na sua conformação urbana e, conseqüentemente, na sua paisagem arquitetônica. Sua formação, de iniciativa britânica, relacionou-se a um amplo planejamento urbano e regional de uma das áreas mais férteis do país, o que fez de Londrina um polo receptor e irradiador de uma grande afluxo populacional, incrementado pela cafeicultura.

As primeiras habitações londrinenses eram feitas de palmito, de chão batido e cobertas com pequenas tábuas de pinho. Aos poucos, os pioneiros começaram a substituir tais casas por outras de madeira serrada. Conforme CASTELNOU (1997), o sistema utilizado nas casas era o de mata-juntas, com telhados de quatro águas, cobertos por telhas do tipo francesa, e possuíam varandas com balaustradas de madeira. Até mesmo as primeiras casas construídas em alvenaria de tijolos maciços obedeciam as mesmas tipologias arquitetônicas das casas de madeira. O *Art Déco* chegou à cidade através de seu primeiro sobrado, construído em novembro de 1934 na Rua Minas Gerais, pelos construtores Ângelo Ferrari e Francisco Nicolela. Esse sobrado, assim como as demais obras em alvenaria dos anos 30 e 40, possuía referências deste estilo na sua fachada, especialmente os contornos geometrizados da platibanda e dos balcões. Outros

exemplos foram o Banco Noroeste, de 1932; a Associação Recreativa e Escolar de Londrina (AREL), de 1934; a Caixa Econômica Federal, de 1937; as primeiras instalações da firma Irmãos Fuganti, de 1940; e o Hotel dos Viajantes, de 1943.

O antigo Fórum, atual Biblioteca Pública Municipal, foi inaugurado em setembro de 1950. Em termos de arquitetura, o edifício reúne elementos classicistas, principalmente as duplas colunas de seção quadrada da entrada principal, a balaustrada das platibandas que escondem o telhado cerâmico e as molduras das janelas. A geometrização dos ornamentos apontavam para o Déco, que no momento predominava na cidade. Destacam-se como características plásticas do prédio os balcões e altos-relevos das janelas, além dos frisos que percorrem todas as empenas superiores da edificação, conferindo-lhe um caráter clássico, ainda mais acentuado pelo corpo saliente da entrada. A Agência Central de Correios e Telégrafos de Londrina foi instalada também no início dos anos 50 no prédio de três pavimentos à Rua Rio de Janeiro, esquina com a Rua Mto. Egídio Camargo Amaral. Suas características formais novamente recaem no *Art Déco*, principalmente pelo jogo volumétrico e ornamentação geometrizada, repetindo aqui o modelo vindo dos centros nacionais.

Na década de 40, aconteceu o fortalecimento da estrutura comercial de Londrina, havendo a instalação de atacadistas de gêneros alimentícios e de armarinhos filiais de empresas paulistas, que vendiam para viajantes. Esse período foi marcado pelo aumento do número de construções em alvenaria na cidade, principalmente substituindo as antigas obras em madeira, dotando a cidade de uma arquitetura de bases ecléticas e referências *Art Déco*. Como exemplos, tem-se a sede da CTNP de 1940, com formas classicistas, incluindo pilastras e cornijas estilizadas, e o Paço Municipal, inaugurado em julho de 1942, na esquina das ruas Minas Gerais e Santa Catarina, com características racionalizadas, como limpeza decorativa, janelas retangulares e escalonamento da platibanda.

A sede própria da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL) também foi construída na Rua Minas Gerais em estilo *Art Déco*. Inaugurada em janeiro de 1942, apresentava uma composição simétrica de empenas escalonadas com marcação de pilastras, moldura e balcão sinuoso. Na década de 70, o prédio foi demolido e, em seu lugar, foi construído o Edifício Palácio do Comércio, inaugurado em junho de 1976. Em março de 1949, foi instalado o atual Centro de Saúde de Londrina, caracterizando-se por uma construção de formas "adocicadas", com entrada de esquina, cantos arredondados, janelas retangulares, saliências em friso e base rustificada. A influência do *Art Déco* foi tamanha que muitas obras londrinenses começaram a apresentar traços de uma arquitetura racionalizada, como fachada recortada, contornos em frisos e geometrização das aberturas, além da platibanda ocultando o telhado em águas. Devem ser citados os hotéis localizados próximos à Estação Rodoviária, na Rua Benjamin Constant, tais como o Berlim, o Aliança, o Triunfo e o Varsóvia, todos construídos no final da década de 40 e início da 50.

O Conjunto Fuganti, cuja volumetria em curva, tipicamente *Art Déco*, caracterizava a Praça Willie Davis, atual Calçada da Avenida Paraná, desempenhou importante papel de referência para a cidade, consistindo numa das primeiras e mais importantes lojas de departamentos do interior do país. Executado em outubro de 1948 pelo engenheiro Eustáquio Toledo, o edifício possui três pavimentos. Caracterizando-se



pela planimetria curva, entrada de esquina, marquise arredondada, friso superior e marcações verticais, além de um cilindro incrustado na volumetria geometrizada, atualmente é ocupado pela Agência Central do Banco Bamerindus, que foi responsável pela restauração de sua fachada.

Os anos 50 foram decisivos para a transformação do panorama arquitetônico da cidade, quando nela foram implantadas obras que se serviram como referências para as demais construções da época e que incorporavam a idéia de progresso e desenvolvimento. Localizadas na região central, essas edificações projetadas pelos arquitetos João B. Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi trouxeram uma nova ordem e a possibilidade de uma nova fisionomia, moderna, para a cidade de Londrina. A partir da metade do século, Londrina surgiu no cenário nacional como importante cidade do interior do Brasil, em cuja dinâmica demográfica e econômica estavam vinculados e integrados vários aspectos sócio-econômicos. A cidade perdeu então sua fisionomia *Art Déco*, passando assim a incorporar o Modernismo em suas construções principais.

Londrina tornou-se polo regional de bens e serviços, destacando-se por seu atendimento médico, educacional, sistema de transportes, comunicações e infra-estrutura. Hoje em dia, a cidade encontra-se numa fase de afirmação como polo regional e, quanto ao seu quadro arquitetônico contemporâneo, observa-se que até hoje reproduz-se a mentalidade de constante renovação, caracterizando o ambiente de cidade nova - um fato que coloca em questionamento o pensamento preservacionista na cidade e em risco seu acervo histórico. Acrescenta-se ainda que, analisando os exemplares londrinenses da arquitetura *Art Déco*, observa-se que vários ainda são encontrados na cidade, embora a maior parte já tenha desaparecido, ou ainda perdido suas características básicas devido a reformas.

METODOLOGIA E RESULTADOS OBTIDOS

Após revisão bibliográfica e pesquisa nos arquivos históricos da cidade, como os da Biblioteca Pública Municipal e do Museu Pe. Carlos Weiss, o trabalho passou para o levantamento em campo das principais construções *Art Déco* de Londrina. Procura-se apresentar um conjunto de 30 (trinta) obras existentes na cidade de Londrina, que podem ser consideradas exemplares do estilo e que, juntamente com as anteriormente citadas, constituem patrimônio arquitetônico, especialmente no que se refere a essa manifestação particular dos anos 40. O critério utilizado para esta seleção foi principalmente a localização central dessas obras, além da facilidade de identificação de seus elementos fundamentais, fazendo necessário, sem dúvida, ressaltar que existem muitos outros exemplares igualmente interessantes.

Entre as obras levantadas, podem ser citadas as seguintes, com os respectivos elementos destacados:

- 1) Bazar Ajimura, Rua Sergipe: Pilastras e platibanda escalonadas;
- 2) Bar e Lanchonete Farroupilha, esquina da Rua Sergipe com Duque de Caxias: Entrada de esquina, platibanda escalonada;
- 3) Loja Mirex, esquina da Rua Sergipe com Rua Minas Gerais: Entrada de canto, marquises e balcões arredondados, frisos superiores;



- 4) Foto Célula, esquina da Rua Sergipe com Avenida Rio de Janeiro: Entrada de esquina, janelas de canto, frisos e platibanda recortada;
- 5) Loja Squinão de Ofertas, esquina da Rua Sergipe com Rua Professor João Cândido: Entrada de esquina, janela de canto, platibanda recortada e planimetria arredondada;
- 6) Loja Gás Peças/Foto dos Comerciantes, esquina da Rua Sergipe com Rua Pernambuco: Entrada de esquina, marquise e platibanda recortadas;
- 7) Darom Móveis, esquina da Rua Benjamin Constant com Rua Pernambuco: Entrada de esquina, marquise e platibanda escalonada;
- 8) Restaurante Tai Pei, esquina da Rua Benjamin Constant com Rua Duque de Caxias: Marquise e frisos, saliências verticais;
- 9) Casa de Carnes Gaúcha, esquina da Rua Benjamin Constant com Rua Quintino Bocaiúva: Entrada de esquina, janelas de canto, frisos, planimetria e balcões curvos;
- 10) Farmácia Acácia/Londripeças, esquina da Rua Quintino Bocaiúva com Rua Fernando de Noronha: Entrada de esquina, marquise, molduras e frisos superiores, aberturas verticais;
- 11) Loja Pisolon, esquina da Rua Quintino Bocaiúva com Rua Fernando de Noronha: Entrada de esquina, janelas de canto, molduras e frisos;
- 12) Loja Paviflex, esquina da Rua Quintino Bocaiúva com Rua Mossoró: Frisos superiores, balcões e marquises arredondadas;
- 13) Posto Monteiro, esquina da Rua Quintino Bocaiúva com Rua Eduardo Benjamin Hosken: Frisos, marquise e planimetria curva;
- 14) Bar Brasil, esquina da Rua Piauí com a Rua Prefeito Hugo Cabral: Entrada de esquina, cantoneiras e frisos, platibanda escalonada;
- 15) Shopping Centro da Moda (Antiga Indústria Reifor), esquina da Avenida Tiradentes com Rua Rebouças: Fachada arredondada, marquise e molduras geometrizadas.

CONCLUSÕES

O advento do estilo *Art Déco*, consagrado em Paris pela Exposição Internacional de Artes Decorativas de 1925, correspondeu a um sensível recuo do repertório vegetal do anterior *Art Nouveau*. As ondulações lineares inspiradas pela flora foram substituídas por combinações de formas geométricas. Embora fortemente estilizados e transformados ao gosto cubista, as rosas e os frutos substituíram em grande número, reagrupados em buquês, em guirlandas ou em cestos. Conforme DUCHER (1992), a geometrização superficial da ornamentação tradicional, devido à influência do Cubismo, fez predominarem na arquitetura do *Art Déco* as imbricações de ângulos e o grafismo geométrico. Em alguns casos, o despojamento das superfícies foi acompanhado da predileção pelo ângulo reto, pelas cores primárias e pelas formas elementares, tais como o círculo, o quadrado e o triângulo, de acordo com as pesquisas pictóricas modernas.

Tal tendência artística encontrou campo fértil para seu desenvolvimento não somente na Europa e nos EUA, como também no Brasil, a qual concorreu, ao mesmo tempo, com as correntes ecléticas e com as vanguardas modernistas, especialmente aquelas que propagavam a forma pura e não-ornamental. Partindo de centros maiores, como São Paulo e Rio de Janeiro, o estilo expandiu-se pelo país, chegando, juntamente com o desenvolvimento, à cidade de Londrina, no norte do Paraná. Segundo HURBURT (1986), muitos historiadores da arte e do design consideram o *Art Déco* mais como uma manifestação secundária e paralela do que um movimento de contribuição válida para a formação do estilo contemporâneo. Na verdade, grande número de obras criadas segundo essa tendência entre as duas Grandes Guerras fogem da simplicidade da apresentação e da funcionalidade da forma, essências do *Movimento Moderno*. Alguns dos mais extremados esforços desse estilo apenas produziram trabalhos que podem ser descritos como *kitsch*. Todavia, esse movimento somente veio reafirmar que o apego do homem a tudo que é ornamental ou decoração superficial, sem significados mais profundos, não pode ser deixado de lado tão facilmente.

Em Londrina, embora acontecendo de modo tardio, em meados dos anos 40, o *Art Déco* repetiu as características fundamentais do estilo, principalmente no que se refere à geometrização das fachadas e volumetrias escalonadas. A platibanda que escondia o telhado cerâmico em águas era recortada, através de dentificação, assim como cantoneiras, frisos e saliências passavam a contornar os planos das fachadas. Acontecendo de forma especial nas construções de esquina, de planimetrias arredondadas e janelas de canto, o estilo marcou os estabelecimentos comerciais implantados a partir da fase de desenvolvimento londrinense, preparando campo para a implantação da linguagem arquitetônica moderna, aqui estabelecida nos anos 50.

Estando a meio termo entre o gosto ornamental que caracterizava o Ecletismo e a proposta de limpeza visual empreendida pelos modernos, o estilo tentava conciliar duas frentes. Em muitos casos, associava o uso da pastilha e do vidro a sacadas e platibandas com relevos geométricos em ziguezague ou coisa parecida. Janelas emolduradas, balaustradas em ângulo reto, saliências verticais do piso à cobertura e espaços fluidos abriram caminho para uma arquitetura funcional e racional que se desenvolveu em solo londrinense representando, de acordo com CASTELNOU (1998), os ideais de progresso e desenvolvimento tão almejados pela população, em todos os seus níveis.

Balcões e marquises de cantos arredondados surgiram em abundância nos sobrados de uso misto localizados na região central da cidade, especialmente nas ruas Benjamin Constant, Sergipe, Quintino Bocaiúva e Duque de Caxias. Atualmente, a maior parte tem suas características mais peculiares ocultas por letreiros luminosos e outdoors, que, além de mascarar essa importante manifestação arquitetônica, contribuem para a poluição visual da área. Na Avenida Paraná, importante via de circulação do centro de Londrina, na qual se localiza o Calçadão, os exemplares *Art Déco* foram na sua grande maioria substituídos por obras modernas, nos anos 50 e 60, ou, ainda, por construções contemporâneas. Assim, pode-se dizer que provavelmente também será esse o futuro dos últimos exemplares do estilo nas regiões próximas ao núcleo histórico original. Não são raros os exemplos de demolições e reformas desastrosas de obras do gênero, justificadas pela idéia de atualização e modernização de instalações.



Deste modo, torna-se fundamental um inventário rigoroso dessa arquitetura, fatalmente fadada a ser demolida e substituída por edificações, que certamente menosprezarão seu valor histórico, tão valioso à memória da cidade, uma vez que constituem importante testemunho daquele período de expansão e afirmação de Londrina como cidade de progresso. O *Art Déco*, além de seu valor histórico e estético, em muito contribuiria para a criação de uma paisagem típica, de apelo turístico, assim como acontece em outros lugares do mundo ou mesmo do Brasil. Pode-se aqui citar o exemplo da famosa Rua das Flores de Curitiba, via tipicamente eclética e que compões cartão de visitas da capital paranaense. Na proposição do resgate de uma fisionomia perdida de Londrina, conseguido através da restauração e preservação dos mais valiosos exemplares *Art Déco*, encontra-se a iniciativa de dar a ela - ou até mesmo de reforçar - uma identidade própria, fator fundamental numa época de grandes e irreversíveis transformações. Com uma mudança tão rápida, Londrina pode também perder o que tem mais de precioso: um passado ímpar, marcado pelo pioneirismo e audácia daqueles que acreditaram no sonho que de seu solo poderia nascer uma cidade de futuro. E que do qual não desistiram nem se enganaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- CASTELNOU, A. M. N. **A Influência da Produção Modernista na Transformação do Panorama Arquitetônico da Cidade de Londrina nos Anos 50**. São Carlos: Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 1998.
- _____. **Panorama da Arquitetura Londrinense**. Londrina: Monografia de Pesquisa, Centro de Estudos Superiores de Londrina, 1997.
- CONDE, L. P. F. & ALMADA, M. Panorama do Art Déco na Arquitetura e no Urbanismo do Rio de Janeiro. In: **Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Index, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Urbanismo, 1997.
- UCHER, R. **Características dos Estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- DUNCAN, A. **Art Déco**. London: Thames and Hudson Ltd., 1988
- HURBURT, A. **Layout: o Design da Página Impressa**. 2ª ed.. São Paulo: Nobel, 1986.



LAMBERT, R. **A Arte do Século XX**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

LASSALLE, H. **A Gramática dos Estilos - A Arte do Século XX**. São Paulo: Martins Fontes, volume I, 1986.

TAMBINI, M. **O Design do Século**. São Paulo: Ática, 1996.

MAENZ, P. **Art Déco: 1920-1940**. Barcelona: Gustavo Gilli, Col. Comunicación Visual, 1974.

STRINER, R. **Art Déco**. New York: Abbeville Press, 1994.

TAMBINI, M. **O Design do Século**. São Paulo: Ática, 1996.

WEBER, E. **Art Déco**. Leicester: Bison Books Ltd., 1993.